

MARIA CÂNDIDA PROENÇA

UMA HISTÓRIA  
CONCISA DE  
**Portugal**

TEMAS E DEBATES

Círculo-Leitores

# Sumário

APRESENTAÇÃO . . . . .	15
------------------------	----

## PRIMEIRA PARTE

### As Origens de Portugal Até ao século VIII

---

PORTUGAL: A TERRA E A GENTE . . . . .	20
<b>A terra</b> . . . . .	21
A posição de Portugal na Península Ibérica. . . . .	22
O clima . . . . .	24
A diversidade do território . . . . .	26
Os rios . . . . .	30
As características do solo e a vegetação – As florestas. . . . .	32
A vegetação – Plantas agrícolas . . . . .	34
Território não cultivado . . . . .	37
<b>A gente</b> . . . . .	38
Evolução da população e formas de povoamento . . . . .	39
A agricultura e a pesca . . . . .	44
O desenvolvimento industrial. . . . .	48
As atividades terciárias . . . . .	49
<b>As regiões autónomas.</b> . . . . .	56
O arquipélago da Madeira . . . . .	57
O arquipélago dos Açores. . . . .	61
ANTES DE PORTUGAL . . . . .	65
<b>Paleolítico e Neolítico</b> . . . . .	66
O Paleolítico no Ocidente da Península . . . . .	67
A arte rupestre . . . . .	69
O Mesolítico . . . . .	71
As primeiras comunidades neolíticas . . . . .	73
O megalitismo . . . . .	75
<b>A Idade dos Metais.</b> . . . . .	77
O início da metalurgia – O Calcolítico . . . . .	78
A Idade do Bronze . . . . .	81

A Idade do Ferro e os primeiros colonizadores . . . . .	85
A Segunda Idade do Ferro . . . . .	89
<b>A romanização</b> . . . . .	93
A conquista da Península . . . . .	94
A nova ordem administrativa . . . . .	97
As cidades . . . . .	99
As grandes obras públicas . . . . .	104
As transformações na economia . . . . .	107
As modificações na sociedade . . . . .	112
A língua e o direito . . . . .	114
A religião . . . . .	116
<b>Suevos e visigodos</b> . . . . .	118
A crise do Império Romano e a instalação dos bárbaros na Hispânia . . . . .	119
O fim do mundo romano . . . . .	125
A nova sociedade . . . . .	127
<b>Os muçulmanos</b> . . . . .	130
Invasão e conquista da Península no século VIII . . . . .	131
Al-Garb al-Andaluz . . . . .	133
A herança cultural e científica . . . . .	139

SEGUNDA PARTE

**Da Formação a Aljubarrota** Séculos VIII-XIV

CRISTÃOS E MOUROS NA PENÍNSULA IBÉRICA . . . . .	144
<b>Os novos reinos cristãos</b> . . . . .	145
O Norte da Península no século VIII . . . . .	146
O reino asturiano-leonês . . . . .	148
A reorganização do território: as mudanças na economia e na sociedade . . . . .	152
A religião e a cultura . . . . .	156
<b>O REINO DE PORTUGAL</b> . . . . .	159
<b>A formação de Portugal</b> . . . . .	160
A caminho da autonomia . . . . .	161
A ação de Afonso Henriques . . . . .	167
A conquista do território . . . . .	170
<b>Portugal na Idade Média</b> . . . . .	176
O povoamento . . . . .	177
A sociedade feudal e senhorial . . . . .	179
Os concelhos . . . . .	183
O governo e a administração . . . . .	187
As atividades económicas . . . . .	191

Ensino e cultura . . . . .	198
As manifestações artísticas . . . . .	201
A vida quotidiana . . . . .	205
<b>Crise e revolução . . . . .</b>	<b>210</b>
A crise do século XIV: a peste negra . . . . .	211
As consequências sociais da crise . . . . .	214
As guerras com Castela . . . . .	217
A morte de D. Fernando e o problema da sucessão . . . . .	221
A aclamação do Mestre de Avis . . . . .	223
O cerco de Lisboa e as Cortes de Coimbra . . . . .	225
A guerra com Castela: Aljubarrota . . . . .	228
Consequências da Revolução de 1383-1385 . . . . .	232

## TERCEIRA PARTE

## Descobrimientos e Expansão SÉCULOS XV – XVI

A EXPANSÃO ULTRAMARINA . . . . .	236
<b>Condições e motivos da expansão portuguesa . . . . .</b>	<b>237</b>
A ciência náutica . . . . .	238
Os conhecimentos geográficos: os avanços da cartografia . . . . .	242
As motivações económicas e sociais . . . . .	245
O «espírito de cruzada» . . . . .	247
<b>Os descobrimientos henriquinos . . . . .</b>	<b>249</b>
O infante D. Henrique . . . . .	250
As conquistas em Marrocos . . . . .	253
As ilhas atlânticas: Madeira e Açores . . . . .	257
O povoamento dos arquipélagos da Madeira e dos Açores . . . . .	258
A exploração do litoral africano . . . . .	261
<b>O Império Português . . . . .</b>	<b>265</b>
A política de expansão de D. Afonso V . . . . .	266
A política de expansão ultramarina de D. João II . . . . .	270
D. Manuel I: o apogeu do Império . . . . .	278
A organização administrativa do além-mar . . . . .	286
A organização económica do Império . . . . .	291
PORTUGAL NOS SÉCULOS XV E XVI . . . . .	298
<b>A sociedade e a economia . . . . .</b>	<b>299</b>
A evolução social . . . . .	300
A produção agrícola . . . . .	306

Artesanato e produção industrial . . . . .	309
O comércio interno . . . . .	313
<b>Transformações na mentalidade e na cultura . . . . .</b>	<b>315</b>
O humanismo em Portugal . . . . .	316
A Contrarreforma em Portugal . . . . .	321
As manifestações artísticas . . . . .	324
As mudanças na mentalidade e nos costumes. . . . .	328

QUARTA PARTE

**Da Crise do Império à Restauração** Séculos XVI-XVII

---

A CRISE DO IMPÉRIO . . . . .	334
<b>A crise económica . . . . .</b>	<b>335</b>
A economia nos finais do século XVI . . . . .	336
A concorrência dos países do Norte da Europa . . . . .	339
As dificuldades do Império . . . . .	342
A situação financeira . . . . .	345
<b>A crise política . . . . .</b>	<b>348</b>
D. Sebastião e Alcácer Quibir. . . . .	349
O problema dinástico . . . . .	354
A UNIÃO IBÉRICA. . . . .	358
As Cortes de Tomar. . . . .	359
A política centralizadora de Madrid . . . . .	360
Os problemas do Império. . . . .	363
A caminho da Restauração . . . . .	367
PORTUGAL RESTAURADO . . . . .	374
<b>A Restauração no contexto internacional . . . . .</b>	<b>375</b>
Diplomacia e guerra. . . . .	376
A Guerra da Restauração . . . . .	379
<b>A sociedade e o poder . . . . .</b>	<b>381</b>
A população. . . . .	382
Os poderes . . . . .	386
<b>A economia . . . . .</b>	<b>393</b>
A regressão económica . . . . .	395
A introdução das artes no reino . . . . .	400
Mudanças na política económica . . . . .	403
<b>Cultura e vida quotidiana . . . . .</b>	<b>407</b>
O clima cultural. . . . .	408

As manifestações artísticas . . . . .	414
A vida quotidiana . . . . .	419

## QUINTA PARTE

## Do Ouro do Brasil à Revolução Liberal Séculos XVIII-XIX

O ABSOLUTISMO RÉGIO . . . . .	426
<b>O absolutismo de D. João V.</b> . . . . .	427
O reforço do poder real . . . . .	428
O ouro do Brasil . . . . .	431
As grandes construções . . . . .	435
A política externa . . . . .	437
<b>As «Luzes» em Portugal.</b> . . . . .	441
Os estrangeirados . . . . .	442
As academias . . . . .	445
O movimento científico . . . . .	446
<b>O despotismo iluminado</b> . . . . .	448
O pombalismo . . . . .	449
O terramoto de 1755 e a nova Lisboa . . . . .	450
Oposições e repressão . . . . .	454
A modernização do Estado . . . . .	457
Os monopólios comerciais . . . . .	460
O novo surto manufatureiro . . . . .	462
A reforma da instrução . . . . .	466
<b>A Viradeira</b> . . . . .	470
A morte de D. José . . . . .	471
O governo de D. Maria I . . . . .	474
<b>As Invasões Francesas.</b> . . . . .	477
A Primeira Invasão: Junot em Lisboa . . . . .	478
A resistência popular e o auxílio britânico . . . . .	481
Novas invasões . . . . .	484
<b>A corte no Brasil</b> . . . . .	486
O desenvolvimento económico do Brasil . . . . .	487
A situação em Portugal . . . . .	491
O liberalismo . . . . .	494
<b>PORTUGAL NO SÉCULO XVIII.</b> . . . . .	500
A população e a sociedade . . . . .	501
A economia . . . . .	505
As manifestações culturais . . . . .	508

As manifestações artísticas . . . . .	511
A mentalidade e os costumes . . . . .	514

## SEXTA PARTE

## A Monarquia Constitucional Séculos XIX – XX

---

A DIFÍCIL IMPLANTAÇÃO DO LIBERALISMO . . . . .	520
<b>O Vintismo</b> . . . . .	521
A revolução liberal . . . . .	522
As Cortes Constituintes . . . . .	525
A Constituição de 1822. . . . .	529
A independência do Brasil . . . . .	531
<b>Contrarrevolução e guerra civil</b> . . . . .	535
A contrarrevolução absolutista . . . . .	536
A morte de D. João VI e os problemas da sucessão . . . . .	539
A guerra civil . . . . .	542
<b>Cartismo, setembrismo e cabralismo</b> . . . . .	547
A nova ordem liberal . . . . .	548
O setembrismo . . . . .	551
Cabralismo e anticabralismo . . . . .	555
<b>Sociedade e cultura</b> . . . . .	559
As transformações económicas e sociais . . . . .	560
As manifestações culturais e artísticas. . . . .	563
A REGENERAÇÃO. . . . .	566
<b>Regeneração e rotativismo</b> . . . . .	567
O rotativismo . . . . .	568
Estabilidade e instabilidade . . . . .	571
Portugal no contexto europeu. . . . .	575
<b>Economia e sociedade</b> . . . . .	578
A política de obras públicas e as transformações sociais . . . . .	579
As finanças públicas. . . . .	581
<b>Cultura e mentalidades</b> . . . . .	585
A instrução pública . . . . .	586
As questões culturais . . . . .	587
A vida quotidiana . . . . .	590
A QUEDA DA MONARQUIA. . . . .	592
<b>A crise</b> . . . . .	593
Os problemas coloniais . . . . .	594

A crise económica e financeira . . . . .	598
A crise política . . . . .	601
O regicídio e o fim da Monarquia. . . . .	604
<b>Sociedade, cultura e vida quotidiana.</b> . . . .	609
A sociedade da <i>Belle Époque</i> . . . . .	610
As grandes reformas na educação . . . . .	612
Arte e literatura . . . . .	614

## SÉTIMA PARTE

Da República à União Europeia Século xx

A I REPÚBLICA . . . . .	618
<b>Da proclamação da República à Grande Guerra.</b> . . .	619
A revolução republicana. . . . .	620
O Governo Provisório . . . . .	623
A Constituinte . . . . .	626
A instabilidade política . . . . .	629
Dificuldades económicas e agitação social . . . . .	632
<b>Portugal na Grande Guerra.</b> . . . .	636
Portugal perante a guerra . . . . .	637
A entrada de Portugal na guerra . . . . .	640
Os duros anos da guerra. . . . .	641
<b>Declínio e queda da I República</b> . . . . .	646
A nova «República Velha» . . . . .	647
<b>O novo clima cultural e as alterações na vida quotidiana.</b> . . . .	652
As primeiras manifestações do modernismo . . . . .	653
A educação republicana. . . . .	657
O novo papel da mulher . . . . .	660
As alterações do quotidiano. . . . .	662
<b>O ESTADO NOVO</b> . . . . .	665
<b>A ditadura nacional</b> . . . . .	666
A ditadura militar. . . . .	667
<b>Consolidação do Estado Novo</b> . . . . .	670
A Constituição de 1933. . . . .	671
A política do espírito . . . . .	674
Portugal nos anos 30 . . . . .	678
O controlo ideológico. . . . .	680
A educação . . . . .	682
Portugal e as guerras . . . . .	683
As mudanças do pós-guerra. . . . .	686



<b>Declínio e queda do Estado Novo</b> . . . . .	690
Anos de crise (1958-1962) . . . . .	691
A Guerra Colonial . . . . .	694
A liberalização falhada de Marcelo Caetano . . . . .	697
Cultura e mentalidades . . . . .	701
<b>O 25 DE ABRIL E A CONSOLIDAÇÃO DA DEMOCRACIA.</b> . . . . .	707
<b>Do 25 de Abril ao 25 de Novembro</b> . . . . .	708
A Revolução de 25 de abril de 1974 . . . . .	709
O processo revolucionário. . . . .	712
O 25 de Novembro de 1975 . . . . .	716
A descolonização . . . . .	718
<b>A consolidação da democracia.</b> . . . . .	723
O novo regime constitucional. . . . .	724
Portugal e a Europa . . . . .	727
O período de transição . . . . .	728
<b>Cultura e vida quotidiana.</b> . . . . .	731
A cultura em liberdade . . . . .	732
Os novos valores em liberdade . . . . .	735
<b>Cronologia Geral.</b> . . . . .	737
<b>Glossário</b> . . . . .	778
<b>Bibliografia</b> . . . . .	798
<b>Índice Onomástico.</b> . . . . .	801

# *Apresentação*

*Uma História Concisa de Portugal* segue o texto da obra da autora *História de Portugal*, em sete volumes, publicada pelo Círculo de Leitores, com as necessárias adaptações decorrentes do público-alvo a que se destina. Foi nossa intenção apresentar uma visão da História de Portugal, simples, mas não simplista, e acessível, sem deixar de ser rigorosa, que pudesse servir um vasto leque de leitores. Conscientes da importância do conhecimento das nossas origens e do nosso desenvolvimento enquanto povo independente que, conservando as mais antigas e estáveis fronteiras da Europa teve períodos de esplendor e conseguiu ultrapassar crises mais ou menos profundas e dificuldades diversas, procurámos narrar uma história das nossas gentes que possa ser facilmente consultada pelos estudantes, acompanhando toda a escolaridade obrigatória, e por todos os que, não sendo especialistas, se interessam pela forma como temos evoluído como nação e pelos fenómenos que têm constituído as alavancas do devir histórico do nosso país.

Seguindo uma ordem cronológica, adotou-se uma organização temática abordando cada conjuntura de acordo com os fatores que constituíram a mola real do progresso nos diversos períodos, motivo pelo qual nem sempre se inicia a narrativa pelos eventos políticos. De qualquer modo, e em relação a cada período, são sempre abordados os aspetos políticos, económicos e sociais, sem esquecer as pers-

petivas culturais, as mudanças de mentalidade, a vida quotidiana ou os costumes que, não sendo temas muitas vezes tratados em obras desta dimensão, é importante serem conhecidos por todos os que se interessam pelo nosso passado, pois contribuíram de forma decisiva para a construção da nossa identidade e daquilo que nos distingue como portugueses. Sem pretensões de exaustividade, construímos uma síntese das grandes linhas evolutivas do processo histórico do nosso país, sem descurar os pormenores que, em cada tema, podem ser mais aliciantes para o leitor e recordar-lhe marcas indeléveis da nossa memória coletiva.

Para facilitar a compreensão e apresentação de algumas séries quantificáveis foram elaborados diversos gráficos e quadros que interagem com o texto, assim como numerosos mapas que permitem localizar, com facilidade, os fenómenos históricos no espaço. Para completar pela imagem a informação contida no texto, foi selecionado um conjunto de extratextos com uma ampla iconografia que poderá ajudar o leitor a melhor se integrar no espírito de cada época e conhecer ou relembrar algumas das mais representativas manifestações culturais de cada período. As palavras que ao longo do texto estão realçadas a negro fazem parte de um glossário que se encontra na parte final do volume. A sua inclusão resulta do facto de se tratar de uma obra destinada prioritariamente a um público não especializado que possa sentir algumas dificuldades, dado que, como se sabe, o significado comum de alguns vocábulos é diferente da sua aceção histórica, e surgiu também da necessidade de contextualizar personagens ou acontecimentos. Ao longo do texto, foram inseridas pequenas cronologias no final de cada capítulo que permitem uma melhor compreensão da sucessão dos factos políticos, económicos, sociais ou culturais em cada período. No final uma cronologia geral permitirá uma visão mais abrangente da evolução dos acontecimentos, ao mesmo tempo que possibilita uma rápida consulta para a sua localização temporal. Por fim, a bibliografia indicada, sobretudo de obras gerais, mas onde também se inseriram algumas monografias, regista as obras consultadas, mas tem também a função de contribuir para que

os leitores mais interessados, que pretendam aprofundar alguns dos temas tratados, possam encontrar algumas referências.

Esta obra não teria sido possível sem o empenho, competência e carinho com que a Dr.<sup>a</sup> Guilhermina Gomes impulsionou a sua publicação. Para ela um obrigada de sentido reconhecimento pelo interesse demonstrado, não só por esta obra em particular, mas sobretudo pela sua ação incansável em prol do livro e da leitura. Os meus agradecimentos estendem-se também a toda a equipa gráfica e de composição pelo esforço e dedicação do seu labor, com um obrigada especial ao Dr. Jorge Garcia que colaborou na seleção iconográfica.

Se este livro sem pretensões puder contribuir para despertar em alguns o interesse pela História do nosso país e lhes servir de estímulo para futuras leituras, considero que a sua função foi cumprida e valeu a pena a sua publicação.

MARIA CÂNDIDA PROENÇA